NUMERO 130. QUINTA FEIRA 1º DE JULHO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

# O AMIGO
# DO
# HOMEM, E DA PATRIA

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

*Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.*

## RIO DE JANERIO.

*Augustos e Dignissimos Snrs. Representantes da Nação Brasileira.*

QUando os homens curvados ao jugo ignominioso da escravidão politica não conheciam, nem patria, nem direitos, e suppunhão que a Lei da cega obediencia havia descido do Céo, e devia ser a base das Sociedades; os successos que se festejavão, erão aquelles que talvez tendião a tornar mais duros os grilhões que prendião Entes. privados de toda a especie de garantia; Victorias compradas a preço de sangue, e que apenas prestavão para augmentar o podér dos Governantes, sem melhorar de nem huma sorte os destinos dos Governados.

Porém outra luz raiou outras idéas, filhas da civilisação, e do uso da imprensa vierão destruir esses phantasmas da velha impostura; a Liberdade, contida nos limites do justo e do legal, foi apreciada, como o primeiro dom que a dextra do Omnipotente houvéra feito ao homem, sua imagem sobre a terra, e desde então as Instituições livres, e os dias consagrados á sua estabilidade e periodica reformação, substituirão no espirito dos Póvos, esses que deverão ter sido antes de lagrimas, do que de regosijo e festa.

O Brasil trilhando, ha nove annos, o caminho Constitucional, e havendo nesses nove annos prodigiosamente anvansado na carreira da civilisação, via com tudo, que os seus desejos não erão bem coadjuvados, faltava-lhe huma Legislatura animada do fogo ardente do Patriotismo, e que estivesse apár do seculo, apár das necessidades do Paiz a que pertencemos. Essa Legislatura, esses Mandatarios, feitura das mãos do Pôvo, o Brasil os escolheo per toda a immensa superficie do seu territorio; e sem se deslumbrar pelo explendor das distincções, e dos titulos pomposos, muitas vezes falços sobrescriptos do merito, buscou somente dos seos Concidadãos aquelles que mais se extremavam dentre os outros, por um caracter forte, idéas generosas, luzes e indispensaveis conhecimentos.

Depois de os haver escolhido, o Braisl contemplou e se gloriou da sua propria obra.

Hum dia porém era aguardado por elle: o dia em que a sua Representação devêra reunir-se segundo a Lei, em que os Amigos da Patria, elevados á sublime dignidade de Legisladores, devião trabalhar com todas as suas forsas na prosperidade, gloria e firme persistencia das protectoras Liberdades de seus Constituintes. Este dia tão suspirado, este dia que maquinações abominaveis ameaçavão es-

curecer, surgio luminoso; e os Brasileiros, nos transportes de sua alegria, desafiarão o furor dos inimigos do seu Codigo Sagrado, para destruir a forte muralha, que o Patriotismo havia erguido, para abalar a constancia dos Varões, que o Voto Nacional tinha mandado de todas as Provincias do Imperio, a fim de servirem de Orgama os seos desejos, de guarda ás suas Instituições, de penhor a duração do Systhema Representativo, não falseado pelos sophismas dos escravos, não illudido pela perfidia dos Senhores.

A Camara Municipal desta Cidade do Rio de Janeiro, em cujo Solo se acha congregada a Representação Nacional Brasileira, tem nisso mesmo dobrado incentivo para o seu júbilo, vendo instaladas as Camaras Augustas dos nossos Legisladores, vendo occupados nos grandes fins, a que o Brasil os destinava, esses Deputados cujo Nome só poséra em convulções a trahição, e dera alento desconhecido ao espirito de hum Pôvo, que présa acima de tudo a sua Liberdade.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, a Camara Municipal do Rio de Janeiro se congratula pois com Vosco pelo venturoso accontecimento da Vossa Reunião, e encarando em Vós, Senhores, o penhor de que as nossas Instituições serão mantidas sem quebra, e que portanto a prosperidade do Brasil, á ellas estreitamente ligada, irá crescendo de dia em dia, não acha expressões com que cabalmente Vos signifique os sentimentos que anímão para com os Legisladores Patriotas, em quem toda a Nação tem posto a sua confiança, e as esperansas mais fundamentadas.

O Ceo proteja os Vossos esforsos: Elle não consinta que Liberdades padeçam, nem das tentativas de perversos absolutistas, nem dos furores da raivosa anarchia.

Taes são, Senhores, os votos da Camara Municipal; taes são os votos do Brasil intero; elles serão ouvidos.

Paço da Camara Municipal 15 de Maio de 1831.

*O Presidente, Bento de Oliveira Braga — Jose Pereira da Silva Manoel — Francisco Antonio Leite — Francisco Luiz da Costa Guimarães — Joaquim Jose Pereira de Faro — Henrique Jose de Araujo — Antonio Jose Ribeiro da Cunha — João Jose da Cunha — Simplicio da Sliva Nepomoceno.*

---

Pede-se-nos a publicação dos seguintes,

EDITAES

*O Doutor Francisco Jose Lisboa, do Desembargo de S. M. I., seu Juiz de Fora do Civel e crime, Superintendente da Decima dos predios Urbanos desta Cidade &c.*

Faço saber aos que o presente Edital virem, que no dia primeiro de Julho de 1830, se ha de dar principio á arrecadação e cobrança da Decima correspondente ao primeiro Semestre deste anno de 1830 nas Casas do Thezoureiro da mesma Francisco de Sá e Brito, onde deverão comparecer todos e cada hum dos Collectados no espaço de trinta dias a satisfazer a boca do Coffre as Collectas que deverem, principando desde as nove horas da manhã até as tres da tarde. Com a pena de sequestro e prompta execução, que se fará effectiva contra qualquer Collectado que findo o dito prazo não tiver comparecido e saptisfeito. E para que chegue á noticia de todos, e se não possa allegar ignorancia, mandei passar douze deste theor os quaes serão publicados e fixados cada hum nos lugares do estillo.

Porto Alegre 16 de Junho de 1830, e eu *Herminigildo da Costa Torres Escrivão que este subscrevi — Francisco Jose Lisboa.*

*O Doutor Rodrigo de Souza da Silva Pontes, do Desembargo de S. M. I., seu Ouvidor Geral, Corregedor e Provedor da Comarca desta Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, com alçada no Civel e Crime &c.*

Faço saber a todos que o presente Edital virem, e delle tiverem noticia, que Jose Carvalho Bernardes na qualidade de ex-Thezoureiro da Sancta Casa da Misericordia desta Cidade me requereo por sua Petição varias cousas tendentes ao roubo, que ao mesmo lhe fizerão de huma porção de Bilhetes da 1a.



Loteria da dita Sancta Casa, entre as quaes he huma requisição do theor seguinte — 2º notificar por Editaes e annuncios a todos os que ainda possuirem Bilhetes da referida 1a. Loteria para que os venhão ou mandem apresentar ao Suplicante dentro do prazo de hum anno da data dos Editaes sob pena que os não apresentando dentro do dito prazo, de serem havidos por de nem hum valor, e de não poderem os portadores pertenderem o pagamento dos premios respectivos nem, da S. Casa, nem do Suplicante, passado que seja o dito prazo — O que assim foi deliberado por meu Despacho em obeservancia do qual se deu e passou ao Suplicante, dito Bernardes, o presente Edital, que vai por mi assignado e Sellado com o Sello que neste meu Juizo serve, e será afichado e publicado no lugar do costume. Dado e passado nesta Cidade de Porto Alegre aos 28 de Junho de 1830, e eu *Luis Manoel Gonçalves Lages* Escrivão da Ouvidoria, que o subscrevi. — *Rodrigo de Souza da Silva Pontes.*

---

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

### HESPANHA.

No Diario Mercantil de Cadiz, de 13 de Janeiro deste anno, publicou-se por ordem do Governo a sentença condemnatoria dos Piratas que formavão a tripulação do Bergantim Brasileiro — Defensor de Pedro —, varado na praia de S. Maria em a noite de 9 de Maio de 1828; ella foi proferida pelo Conselho de Guerra da Marinha daquelle Departamento, e executada a 12 e 13 de Janeiro deste anno na explanada da porta desta praça, em frente á bahia. Os réos são: Bento Souto—, arrastrado, enforcado, e esquartejado; os seus quartos serão pendurados em postes sobre as praias. Jose dos Santos, enforcado, esquartejado; a sua cabeça será posta em hum poste sobre a praia, dirigindo-se huma exortação com a sua filiação as Authoridades de Marinha da Peninsula, e do Ultramar, para que o remettão á esta Capital do Departamento, segundo a ordenança. Nicolão Fernandes, Antonio de Layda, Saint Cyr Barbazan, Maria Guilherme Teito, Frederico Leireudn, e Nuno Pereira, enforcados, esquartejados, e as suas cabeças suspendidas em postes nas praias. Francisco Gonbin, Pedro Antonio, Domingos Antonio, e Joaquim Francisco, enforcados. O Piloto Manoel Antonio Rodrigues, condemnado a 10 annos de presidio, e presenceando a execução; Caetano Ferreira a 8 annos de presidio, presenceando a execução. Manoel Jose de Freitas a 6 annos de presidio, descontando-se-lhe o tempo que tem tido de prizão, e presenceando a execução. Jose Antonio Silva, e Antonio Joaquim a 6 annos de presidio sem o expressado desconto, mas presenceando a execução. O negro escravo Joaquim Palavra, presenceando a execução, será logo entregue ao Consul Portuguez para que o remetta a seu senhor. —

Publicada esta Sentença (continua ainda o Diario Mercantil de Cadiz) parece-nos importante dar huma breve noticia dos excessos commettidos pela tripulação do referido Bergantim — Defenssor de Pedro. —

No mez de Novembro do anno de 1827 deu elle á vella no Rio de Janeiro com destino á costa da Mina; armado em corso e a commerciar, debaixo do Commando do Tenente de Marinha Pedro Mariz de Souza Sarmento, e com 40 homens de tripulação, dos quaes 4 Francezes, e alguns Hespanhoes.

Pouco tempo depois da sua chegada á aquella costa, no dia 26 de Janeiro de 1828, por occasião de estar o Capitão e outras pessoas em terra, sublevarão-se 8 dos réos, que soffrerão a pena de morte, e mais 6 dos quaes 1 acha-se prezo em Gibraltar, 1 anda fugido, e 4 forão assassinados pelos seus mesmos companheiros, que maltratarão e ferirão o resto da tripulação, fizerão-se donos do Bergantim, mandando a terra no bote, os que não julgavão ser-lhes necessarios, e ficando com os que parecião favoraveis á seus intentos, obrigarão o Piloto Manoel Antonio Rodrigues á que dirigisse o rumo ao Sul da linha, e aqui foi que se lhes abrio campo aos maiores horores.

Com effeito, no dia 13 de Fevereiro, ao amanhecer, avistarão nas agoas da Ilha da Ascenção o Navio Inglez — The Morning Star, — Cap. Gibbs, que hia de Colombo (na Ilha de Ceilão) para Londres com carga de

café, canella, e passageiros, entre elles 17 soldados invalidos, varias mulheres e crianças. Neste navio commetterão os piratas excessos taes, que a humanidade e o decóro repugnão contar. Abandonarão depois o navio, fazendo-lhes dous rombos para que fosse a pique, destruindo-lhe os apareilhos, tirando-lhes as agulhas, cartas, e outros instrumentos nauticos, encerrando os homens no porão, e as mulheres e meninos na Camara, accrescentando que o Capitão e outros 4 officiaes do Navio retidos á bordo do Bergantim, forão mortos hum á hum. Dentro de poucos dias encontrarão o Navio Americano — Topaz —, que viajava de Calcutá para Boston, ao qual depois de saqueado, e assassinados todos os que nelle vinhão, lançarão fogo, matando tambem o Capitão, e 3 marinheiros retidos á bordo do Bergantim.

Temendo ser perseguidos naquellas aguas determinarão fazer rumo aos Açores, dirigir-se a Hespanha, tomar terra, vender os roubos, repartir o producto, e separando-se depois, gosar cada hum impunemente do fructo de suas iniquidades. Mas não satisfeita ainda a sua atroz cobiça, abalroarão e roubarão na viagem das Ilhas para o continente 4 embarcações, á saber: o Cassnok, Cap. Thompson. o New Prospect, Cap. Cleland; o Navio Portuguez Hermelinda, cuja tripulação conhecerão por haverem estado ancorados juntos no Rio de Janeiro; e o Simbury. Chegados por fim a Pontevedra, sahirão dalli para a Corunha, onde aportarão a 26 de Abril.

Anciosos sempre de sangue humano, e não contentes com o que havião já derramado entre si, quando ao principio da sua infame carreira assassinarão á hum tal Miguel Ferreira, e a hum certo Carvalho, companheiros seus: não saptisfeitos com o sangue das infelizes victimas do Topaz, e do Morning Star, matarão, no seu transito de Pontevedra á Corunha, o cozinheiro João, mais hum chamado Joaquim, e hum marinheiro Americano do Bergantim Topaz, que ainda conservavão comsigo. Para se formar huma idéa da dureza dos corações de taes monstros, e do que se poida esperar delles, bastão as circunstancias, com que tirarão a vida á Carvalho. Teto disparou-lhe huma pistola á queima rôpa e o ferio na frente; outro metteo-lhe huma balla no baixo ventre; Barbazan cravou-lhe huma faca no peito; o brutal Antonio, o Biscainho, desfechou-lhe huma punhalada sobre as costas; o pobre homem já muribundo, e agonisante, he tomado nos braços, e arrojado ao mar, e para maior cumulo de horrores, banha as suas mãos no sangue do infeliz hum maldito copeiro, e entoa hum cantico de louvor ao monstruoso Bento, felicitando-o por esta barbaridade inaudita.

Porém tantas atrocidades havião de tocar hum termo, e a justiça Divina o aguardava para os fazer soffrer a punição de seus crimes no mesmo paiz, em que esperavão disfructar tranquillamente essas riquezas, que gotejavão o sangue de tantas victimas. Descobertos e prezos por hum desses accidentes que não estão ao alcance da previsão humana, e que manifestão a mão da Providencia, soffrerão já a pena que havião por tantas vezes merecido.

---

LEILÃO. — Sexta feira 2 do corrente continúa o leilão em casa de S. Carlos Van Brienen, Rua da Praia N°. 9. Principiará as 10 horas da manhã té as 2 da tarde.

## ANNUNCIOS.

☞ A molestia de hum dos Compozitores, dá causa a que hoje se destribua a nossa Folha mais tarde, do que do costume. Rogamos aos Snrs. Assignantes queirão perdoar esta falta involuntaria.

Em a noite do dia 24 de Junho pelas 10 horas fugirão de casa duas Escravas, huma Mossambique de nome Esperança, estatura baixa e reforçada o beiço de cima furado, e tem de menos o dedo minimo da mão direita e outra crioula de caza de nome Elizabeta, idade de 20 annos corpo pequeno beiços bastante groços, pés e mãos grandes e mal feitos, e o dedo do didal com sinal de ter tido unheiro: quem dellas tiver noticia póde participar a seu Senhor Jozé da Costa Vianna, morador por detraz da Igreja do Rozario.

Qualquer pessoa que achasse hum requerimento de Francisco Pereira da Silva, feito á Junta desta Provincia, que incluia varios documentos, e com o ultimo despacho, queira entrega-lo ao mesmo na Rua de S. Jorge que vai ter ao Riacho N.° 62, que se gratificará o seu trabalho.

---

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.